

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INFORMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PALMARES DO SUL - RS

Decio Santiago Quadro¹
Mariusa Warpechowski²

Resumo: O trabalho apresenta como se desenvolve a licenciatura em Informática da Facos, através de suas disciplinas e seus estágios supervisionados. A pesquisa estudou assuntos relevantes para formação de discentes em docentes. Entre os temas o mais abordado foi à importância dos estágios supervisionados, parte essa importantíssima na formação do profissional em educação, inserindo uma maior qualidade em sua formação, adquirindo experiências em ambientes escolares. A pesquisa aconteceu através método qualitativo, técnica esta que os entrevistados respondem de acordo com suas percepções dos fatos ocorridos, onde os professores descrevem como aconteceu a utilização dos laboratórios de Informática nas escolas. Os participantes da pesquisa foram questionados, sobre como as escolas prosseguiram fazendo utilização dos laboratórios de Informática nos dias e meses seguintes ao término dos estágios supervisionados. Os professores relatam, como impactou para as escolas as experiências de contar com estagiários de Informática contam suas opiniões de modo empírico, se acrescentaram qualidade no transcorrer das aulas, sobre ter colegas graduados em Licenciatura em Informática, como seria interessante na sua visão aplicação de aulas com recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Licenciatura em Informática, Estágio Supervisionado em Informática, Contribuições.

Abstract: *The work tells how to develop the Degree in Informatics of Facos, through its disciplines and its supervised internships. The research studied subjects relevant to the training of students in teachers. Among the topics most approached was the importance of supervised internships, a very important part in the training of professionals in education, inserting a higher quality in their training, acquiring experiences in school environments. The research was carried out through a qualitative method, a technique that the respondents respond according to their perceptions of the events that occurred, where the teachers describe how the use of the computer labs happened in the schools. Research participants*

¹ Licenciado em Informática - UNICNEC.

² Professora Orientadora.

were asked how schools continued to use computer labs in the days and months following completion of supervised internships. Teachers report how the experience of counting on IT trainees counts their opinions in an empirical way, added quality in the course of the classes, about having colleagues graduated in Degree in Informatics, as it would be interesting in their vision to apply classes with technological resources.

Keywords: Degree in Computer Science, Supervised Internship in Computer Science, Contributions.

Introdução

Os professores presenciam o interesse dos alunos em utilizar ferramentas digitais, e estas deveriam se tornar aliadas importantes na busca do conhecimento e facilitando o aprendizado. O profissional capacitado para auxiliar os professores a usar tecnologias na sala de aula de forma adequada e ministrar aulas de Informática/Computação é o Licenciado em Informática. Para se tornar este profissional, é necessário fazer um curso de Licenciatura em Informática e durante este curso o aluno realiza estágios supervisionados em Informática.

O estágio supervisionado é de suma importância para os estagiários, pois ele vai oportunizar ao aluno vivenciar o ambiente escolar, se deparar com a realidade das escolas, praticar o exercício da docência, fazendo com que pratique em sala de aula o que aprendeu na teoria. Sabendo dessa importância, surgiu a necessidade de saber qual é a contribuição, a relevância, o impacto, da atuação dos estagiários, para os professores que acompanharam o processo da iniciação da prática docente oportunizada pelos Estágios Supervisionados em Informática.

Dessa maneira, este trabalho tem como questão problema: Quais foram as contribuições da atuação dos estagiários de Informática nas escolas públicas de Palmares do Sul-RS Para responder a esta questão, definiu-se o seguinte objetivo, descobrir as contribuições deixadas pelos estagiários de Licenciatura em Informática nas escolas públicas de Palmares do Sul - RS.

Licenciatura em Informática

Na década de 80, o mundo vivia em fase de crescimento tecnológico, algumas pessoas na época enxergaram a oportunidade de implementar tecnologias ao ensino escolar. Percebeu-se a possibilidade de fazer uso de computadores em prol do aprendizado de qualidade. Segundo os autores Santos et al Pinto e Godoy (2015), foi criado o primeiro projeto de políticas públicas, direcionado à inserção da Informática nas escolas. Este projeto foi nominado Educom, foi inovador e sua proposta era revolucionar o modo de ensinar nas escolas, com método novo dando maior dinâmica com utilização de ferramentas tecnológicas com intuito de agregar apoio aos estudantes. Entre os objetivos do projeto estão: i) desenvolver a pesquisa do uso educacional da informática a fim de verificar como o aluno aprende sendo apoiado pelo recurso da informática e se isso melhora efetivamente sua aprendizagem; ii) levar os computadores às escolas públicas, possibilitando aos alunos as mesmas oportunidades que as escolas particulares ofereciam.

No ano de 1983 as universidades começaram a receber incentivos de programas governamentais como a Secretaria Especial de Informática para implantar núcleos de desenvolvimento e reflexão sobre como fazer uso adequado da Informática como ferramenta de auxílio ao ensino dentro das universidades. Dentre os compromissos assumidos constavam a criação de sistemas interativos e desenvolvimento de softwares de apoio educacional, com ofertas de cursos, com avaliação do uso de computadores em educação para capacitação destes professores.

Estes espaços foram desenvolvidos para se alcançar, uma maior experiência com a utilização de computadores em busca do conhecimento. Já que não se tinha ideias claras, de como se fazer uso adequado das ferramentas digitais a favor de uma educação de qualidade, e ocasionava não existir naquele momento uma direção clara para encontrar um rumo correto.

Tavares (2001) afirma que os centros pilotos foram desenvolvidos de acordo com a experiência de seus organizadores, uma vez que não havia uma linha

norteadora com referencial teórico, cada centro piloto criava sua própria metodologia. A partir do momento em que os centros pilotos foram implantados, as pessoas começaram a enxergar as possibilidades que poderiam ser alcançadas com os computadores em ganhos reais para uma educação de qualidade. Projetos foram elaborados pela Secretaria de Educação a Distância, com a meta de melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem no Brasil.

Na década de 90, foi lançado o Programa Nacional de Informática na Educação, que tinha os seguintes objetivos:

1. Estruturar um sistema de formação continuada de professores, no uso de tecnologias da informação, visando o máximo de tecnologia e eficiência.
2. Desenvolver modelos de capacitação que privilegiam a aprendizagem participativa e autônoma, possibilitando aos professores de diferentes regiões geográficas do país as oportunidades de intercomunicação e a interação com especialistas, o que deverá gerar uma nova cultura de educação a distância.
3. Preparar professores para saber usar novas tecnologias da educação de modo autônomo e independente, possibilitando à incorporação, das novas tecnologias a experiência profissional de cada um, visando transformação de sua prática pedagógica.

Segundo TAJRA (2001, p. 34) a proposta de incrementar informática nas escolas surgiu, como um modo de aproximar a cultura escolar dos avanços que a sociedade está desfrutando, com a utilização de redes técnicas armazenamento, transformação, produção e transmissão de informações.

Percebe-se que não eram suficientes as escolas terem computadores, e não ter profissionais qualificados para orientar seus alunos. A aproveitar as vantagens do uso da tecnologia para o processo de ensino e aprendizagem poderiam trazer. Sem a presença de pessoas preparadas, a auxiliar os alunos e os demais professores a utilizarem os recursos digitais na produção de conteúdo educativo. Conforme Bezerra e Silveira (2011), os cursos de Licenciatura em Informática nasceram com objetivo, de ter profissionais

qualificados para trabalhar no ensino de Informática em educação, atuar nas mais diversas aplicações das áreas de ensino e aprendizagem.

De acordo com Bezerra e Silveira (2011), os professores de informática fariam uso das tecnologias, trazendo os benefícios para o processo de ensino e aprendizagem em outras áreas do conhecimento dentro da educação básica. A utilização de computadores no aprendizado de jovens aconteceria em todas as matérias do conhecimento escolar, o uso dessas ferramentas educacionais é possível em áreas de ciências exatas e humanas.

De acordo com os autores Santos, Pinto e Godoy (2015) a ideia de ter graduações de Licenciatura em Informática no Brasil, surgiu na necessidade de ter profissionais, especializados para trabalhar nessa área, de modo que as ferramentas digitais educacionais sejam utilizadas efetivamente com fins educacionais e de maneira integrada a problemas com outros domínios de conhecimentos.

No Brasil em 1997, teve o nascimento do primeiro curso de graduação em Licenciatura em Informática, acontecendo a implantação desta nova área do conhecimento na Universidade de Brasília. O objetivo era habilitar profissionais para lidar com as transformações tecnológicas, usando computadores em ambientes escolares. Segundo dados informados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015) atualmente no Brasil existem um total de 105 cursos de graduação em Licenciatura em Informática, sendo 56 sendo realizadas nas instituições públicas e 23 acontecendo em instituições particulares e 26 em instituições municipais, espalhados por todo o Brasil.

A graduação de Licenciatura em Informática da Facos iniciou no ano de 2002, há quatorze anos, desde então são 160 alunos habilitados a ministrar aulas de Informática.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (p, 97. 2015),

No curso de Licenciatura em Informática são adotadas tecnologias de informação e comunicação didática pedagógica que venham enriquecer e qualificar o processo de ensino aprendizagem,

principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso.

Além de tentar suprir a demanda da comunidade, ampliando seu papel na formação de docentes, o curso visa também, oferecer uma metodologia acadêmica renovadora, estabelecendo o compromisso com a transformação da realidade educativa. Dessa forma, a concepção de cursos de formação profissional docente em Computação, abrange o enfoque de formação especializada e multidisciplinar. Esse requisito é fundamentado no fato de que o campo de atuação do profissional licenciado em Informática deverá contemplar a educação infantil, educação básica e educação profissional, para as demandas produtivas do trabalho de formação geral e especializado. Segundo PPC (P, 44. 2015) o objetivo principal da Licenciatura em Informática é articular a teoria e prática, agregando tecnologias de informação e comunicação, na elaboração de projetos, nas soluções de problemas e na construção do conhecimento.

Os objetivos específicos do curso são: i) possibilitar no processo ensino aprendizagem, a análise e reflexão frente ao avanço da tecnologia; ii) promover e participar de atividades culturais, científicas e técnicas estendendo à comunidade os benefícios do ensino, extensão e da iniciação à pesquisa; iii) contribuir com a discussão sobre os modos de implementação da lógica das tecnologias da informação e comunicação em educação formal e não formal.

O curso possui uma carga horária de 2.800 horas, o aluno deve concluir em no mínimo 6 semestres, não excedendo 12 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período noturno. A Tabela 1 mostra as disciplinas do curso, distribuídas nos 6 semestres.

Tabela 1: Disciplinas do curso de Licenciatura em Informática.

SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA
1	HUM1571	FILOSOFIA
1	INF1010	FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO

1	PSI1022	PSICOLOGIA
1	HUM1570	SOCIOLOGIA
1	INF0763	ALGORITMOS I
1	INF0764	MATEMÁTICA COMPUTACIONAL
1	ADM0234	GESTÃO ORGANIZACIONAL
2	LET0995	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
2	INF0765	ALGORITMOS II
2	PED1045	METODOLOGIA E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS
2	PSI0242	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
2	PED1775	DIDÁTICA
2	MAT0429	ÁLGEBRA LINEAR
3	INF1052	ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS
3	MAT0536	ESTATÍSTICA
3	PED1770	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
3	INF1259	PROGRAMAÇÃO I
3	HUM1573	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
3	INF0767	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
3	INF0806	ENGENHARIA DE SOFTWARE
3	PED1776	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
4	INF0989	ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES
4	INF1030	BANCO DE DADOS
4	INF0993	ESTRUTURA DE DADOS
4	INF0650	PROGRAMAÇÃO II
4	INF0759	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INFORMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS
5	INF0725	INCLUSÃO DIGITAL E ACESSIBILIDADE
5	HUM0964	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA
5	INF0846	PROGRAMAÇÃO PARA WEB
5	INF1019	SISTEMAS OPERACIONAIS
5	INF0758	TRABALHO DE CONCLUSÃO I

5	INF0760	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INFORMÁTICA NAS SÉRIES FINAIS
5	PED0962	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
5		DISCIPLINA OPTATIVA
6	INF0735	COMPUTAÇÃO GRÁFICA E REALIDADE VIRTUAL
6	INF1041	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
6	LET0996	LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
6	INF1447	REDES DE COMPUTADORES
6	INF0757	TRABALHO DE CONCLUSÃO II
6	INF0761	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INFORMÁTICA NO ENSINO MÉDIO
6	INF0762	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES
OPTATIVAS	INF1044	INTERFACE HOMEM-MÁQUINA
	INF0726	MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
	ADM0271	GERÊNCIA DE PROJETOS
	LET0527	LÍNGUA INGLESA I
	PED1063	MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO
	INF0804	PROGRAMAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO
	INF0805	SEGURANÇA EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Fonte: PPC, 2015.

Estágios Supervisionados em Informática

De acordo com o PPC (2015) do curso Licenciatura em Informática, o estágio supervisionado tem como objetivo construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

- capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;
- proporcionar aos acadêmicos a aplicação e fixação dos conteúdos teóricos;
- avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula;

- materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a Facos cumpra sua função social;
- respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Conforme previsto na Lei nº 11.788/2008[1], o estágio curricular destina-se às atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aluno, sob a responsabilidade de um coordenador, orientação de professores do curso e supervisão de profissionais dos parceiros. Sob o amparo nos pareceres do CNE/CES Nº 28/2001, 09/2002 e Resoluções do CNE/CP 01/2002, os alunos realizam o estágio supervisionado, conforme projeto pedagógico de seu curso, assumindo efetivamente, sob supervisão de docentes da Facos.

Os quatro Estágios Supervisionados em Informática totalizam 400 horas, sendo eles distribuídos em 4 semestres, e denominados na Educação Infantil, nas Séries Iniciais, nas Séries Finais e no Ensino Médio.

Os alunos podem realizar o estágio se já tiverem cursado e sido aprovados na disciplina de Didática, e sugere-se que também concluam antes ou em paralelo as disciplinas de Metodologia e Produção de Materiais Didáticos, Políticas e Leis da Educação Básica e Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Disciplinas estas que têm a intenção de fazer, com que os estudantes de graduação conheçam como se deve preparar uma aula de qualidade para aplicar a seus alunos. Os mesmos são instruídos a organizar um plano de aula bem elaborado, para que os estudantes possam construir seu conhecimento com a mediação do estagiário.

Os estágios supervisionados fazem parte primordial, para os futuros profissionais se tornarem professores começando a trilhar os caminhos que o levam a para se tornar um profissional de qualidade, e o que faz ele entender como funcionam os processos educacionais dentro das escolas, acontecem através da disciplina oferecida a partir do terceiro semestre do curso de Licenciatura em Informática, a disciplina de didática tem em sua ementa de

acordo com PPC (Pág. 69, 2015) “desafios educativos frente ao mundo atual. Dos desafios e fundamentos para a prática pedagógica”.

A matéria que obtém em sua essência, ensinar técnicas para aplicação de métodos para se ter aulas interessantes e desenvolver os materiais da disciplina de Produção de Materiais Didáticos, disciplina esta que tem o foco, em fazer os alunos aprendam, a planejar os conteúdos de modo, a instigar os alunos a ficarem focados na aula que se propõe a realizar, para os alunos alcançarem os conhecimentos provenientes aos estudos. A ementa da disciplina estipula os conhecimentos que os alunos devem seguir para alcançar as metas da disciplina, conforme PPC (P. 68, 2015) “parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental, médio e técnico; planejamento e execução de atividade didáticas; elaboração e produção de materiais didático; sistemas de avaliação”.

O curso obtém a disciplina de Políticas e Leis da Educação Básica, instrução essa que tem a intenção de fazer com que os futuros professores conheçam as leis que regem a educação básica, em todos os níveis de educação. A ementa desta disciplina nos relata, de acordo com o PPC (P. 72, 2015) do curso de Licenciatura em Informática.

Aspectos históricos, legais, técnicos e administrativos da educação básica. Análise do pedagógico, administrativo na escola. Estudo da lei de diretrizes e bases da educação nacional; educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Relações de poder existente no interior da escola comunidade e sistema escolar. Políticas educacionais.

Dentro da carga horária total de cada estágio, estão previstas as atividades de observação, planejamento, execução, orientação, pesquisas e avaliação das atividades. Sendo assim, os estágios supervisionados são coordenados e acompanhados por uma comissão composta por um coordenador geral dos estágios, um supervisor e o professor orientador da disciplina de estágio. Cada integrante da comissão possui diferentes responsabilidades, as quais são descritas do PPC do curso.

As responsabilidades do estagiário vão desde a escolha da escola até a entrega do relatório final de estágio. O aluno deve definir a escola onde acontecerá a sua prática docente. Esta escolha leva em consideração o nível escolar do estágio, no qual o aluno está matriculado, a facilidade de acesso do aluno à escola e a disponibilidade e interesse da escola e dos professores em ter este futuro profissional atuante em sua área profissional. Essa fase de escolha e decisão é muito importante, pois a disponibilidade e interesse tanto da escola quanto do professor titular da turma são imprescindíveis para o sucesso do estágio.

Após decidida a escola e a turma com a qual vai trabalhar durante o estágio, o aluno deve iniciar as observações, que compreendem 16 horas. Essas observações são realizadas para verificar a estrutura da escola, tanto física como administrativa e pedagógica. Durante as observações o estagiário acompanha as aulas da turma, focando no comportamento dos alunos e na didática e metodologia do professor. A parceria entre estagiário e professor titular da turma é essencial, para que o estagiário tenha um bom entendimento de como o professor atua, o que ele está desenvolvendo e como os estudantes reagem, para que ele possa planejar as aulas.

Segundo Imbernon (2001) crescer é ter acesso a informações, é ter atitude fazendo o aluno participar, é ser cidadão. Para isso é preciso conhecer os alunos, a comunidade interna e externa da escola são fatores que melhoram a qualidade do trabalho do educador, pois quando o professor conhece a realidade consegue elaborar melhor sua prática de sala de aula e obter mais sucesso no seu trabalho.

O estagiário, após compreender a escola, o professor e os estudantes, inicia o desenvolvimento do Plano de Ensino Planejado, que deve ser composto por planos de aula, totalizando 20 horas de prática de docência. Durante o planejamento das aulas o acadêmico é orientado pelo professor de estágio e pelo professor titular da turma durante o planejamento das aulas, tendo os

planos de aula prontos os professores os analisam e os aprovam para que o aluno possa colocá-lo em prática.

O próximo passo a ser realizado pelo estagiário é colocar em prática as aulas planejadas, cumprindo as datas previstas e a carga horária, com o acompanhamento do professor titular da turma. Durante a realização da prática o estagiário descreve um plano de ensino realizado, que pode ser igual ao planejado ou diferente, caso haja necessidade de alteração ou adaptação. Esse plano de ensino contém as aulas ministradas juntamente com o relato de cada aula. Neste período o estagiário é acompanhado pelo professor titular da turma, que observa o quanto o estagiário está conseguindo alcançar os resultados esperados da aula. O professor titular avalia o estagiário, de acordo com alguns critérios, entre eles, o domínio do conteúdo e da turma, aplicação de diferentes metodologias, pontualidade, plano de trabalho organizado e realização de avaliação.

Ao finalizar a prática da docência o estagiário redige um relatório de estágio que deve conter a descrição das observações realizadas, referencial teórico, planos de ensino planejado e realizado, relato geral da prática docente e considerações finais. Juntamente com o relatório deve apresentar atestado de realização do estágio, fornecido pela escola e o parecer avaliativo fornecido pelo professor titular da turma, contendo comentários sobre a atuação do estagiário.

Segundo Passerini apud Januário (2008, p. 01),

O estágio supervisionado é o primeiro contato que o aluno - professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciado poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação torna-se á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

Com a experiência proporcionada pela prática docente, o estagiário vai conhecendo este mundo novo, sobre a docência com nova ótica de ser professor, neste momento o aluno está vivenciando sua futura profissão, o de ser um mediador na construção do conhecimento dos aprendizes.

Segundo Tardif e Lessard (2005) o estágio é uma experiência única e tem um valor de vivência incorporada aos aspectos pessoais e profissionais que poderiam ser exemplificados como sentimento de controle e descoberta de si no trabalho. Os estágios são importantes, pois iniciam o aluno no mundo profissional. Os autores ainda relatam que é necessário ter a experiência de passar por uma situação profissional, para se conhecer e começar a se encontrar na futura profissão, para não sofrer mais tarde um revés. Trata-se também de uma experiência social de aprendizado de autoconhecimento para aprender a lidar com as diversas situações que acontecem no universo escolar.

Importância do Estágio Supervisionado

Os cursos de licenciatura desenvolvem muitas teorias, para aplicação de aulas de qualidade a fim de fazer com que os alunos se envolvam com os temas e os professores mostrem caminhos para os alunos construírem seu conhecimento.

A partir do início dos períodos de estágios, os alunos começam a enxergar em seus horizontes uma nova realidade, que muitas vezes o estagiário tem o primeiro contato em sua futura profissão. Entendemos a importância dos estágios supervisionados, por participarem do currículo de todos os cursos da área de licenciatura.

O estágio supervisionado de licenciatura é momento proporcionado aos acadêmicos para desenvolver um trabalho nos diversos níveis existentes do ensino desde o infantil até o médio, adquirindo tanto conhecimento como experiência.

A atividade de estágio é a oportunidade, de iniciar uma maior compreensão do que se tem estudado e começar a fazer uma relação com o cotidiano de trabalho. Durante o estágio o futuro profissional tem um aprendizado mais eficiente pelo fato de estar vivenciando o cotidiano escolar e adquirindo experiência. Na prática o conhecimento é assimilado com maior eficácia. A educação é base importante na transformação no meio social, assim existe uma necessidade importante do futuro professor ter consciência de estar realizando um trabalho que vai exigir um empenho total.

Segundo Cury (Pág. 55, 2003),

É imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores.

Um bom estágio deve dar subsídios suficientes por meio do exercício de funções referentes à profissão a ser exercida no futuro, adicionando conhecimentos práticos e teóricos que foram estudados no curso.

Segundo Tardif (2002),

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes da vida acadêmica dos alunos de licenciatura, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a partir de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Entende-se que o exercício do estágio é beneficiar a experiência para se chegar ao desenvolvimento, na área profissional adquirido durante o curso na instituição de ensino. Outro ponto importante é desenvolver as habilidades e atitudes dos alunos como professores, ampliando sua capacidade de observador, para ter experiências durante as atividades de estágio, o futuro docente deve aproveitar o tempo para fazer uma integração com os

professores mais experientes, testemunhando como eles trabalham extraindo o melhor, para si próprio.

A integração do aluno estagiário ao cotidiano escolar dia após dia, é importante para sua formação, a partir de sua incorporação o período de estágio supervisionado o estudante de graduação passa a enxergar a sua futura profissão mais profundamente, a responsabilidade de ser professor passando ensinamentos aos alunos, durante esse tempo de estágio os alunos passam a ter uma convivência mais ampla, conversando com professores, conhecendo a realidade dos alunos e assim podendo diagnosticar as dificuldades que os mesmos obtêm no aprendizado diário.

O estágio é o momento de articulação entre teoria e prática, neste instante se leva para dentro das salas de aulas as teorias que se aprende enquanto se está nas disciplinas acadêmicas.

Segundo Barreiro e Gebran (Pág. 22, 2006),

A articulação da relação teoria e prática é um processo definido da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e as contradições.

O parecer número 21 de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio como a aprendizagem através de um período de permanência para aprender a prática, esse é o momento de efetivar o processo de ensino/aprendizagem para tornar-se concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Observa-se que o tempo de estágio dedicado aos alunos acadêmicos é fundamental esse momento é torna-se essencial para efetivar o processo de ensino- aprendizagem, refletindo e questionando os conhecimentos e vivência em ambientes escolares.

De acordo com Borssoi (2008),

Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja

saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais.

O estágio é uma excelente oportunidade para o futuro docente, aprender com professores experientes, como superar as situações que vão se estabelecendo no universo escolar. Circunstâncias estas como por exemplo, ajudar um determinado estudante a ver com maior clareza as matérias que está tendo dificuldades de entendimento.

Schneider e Nez (2010) dizem que o estágio escolar deve ser prezado com acontecimento rico para experiência no cotidiano profissional, é impensável concluirmos um curso de nível superior sem termos que realizar ao menos um estágio acadêmico, sua realização possibilita uma visão exata da realidade escolar, e os acadêmicos estarão sendo analisados como superam os obstáculos apresentados.

Metodologia

A realização deste trabalho foi norteada através de caminhos metodológicos a fim de se chegar ao objetivo estabelecido. Para iniciar, considerou-se durante a pesquisa que metodologia é uma disciplina, e quando aplicada, examina, descreve, avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e processamento de dados e informações, com o objetivo de resolver um problema e/ou questões de investigação (PRODANOV, 2013).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento e leitura de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios eletrônicos e impressos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Os trabalhos científicos iniciam-se com uma pesquisa bibliográfica, permitindo ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto abordado em seu trabalho.

O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, que segundo Yin (2014), é um método de pesquisa de natureza empírica que tem função de investigar o fenômeno, geralmente contemporâneo, dentro de um contexto real, quando

as fronteiras entre o fenômeno e o contexto em que ele se insere não são claramente definidas.

A coleta de dados se deu através de um questionário, que Gil (1999) define como a técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas. O questionário desenvolvido encontra-se no Apêndice A deste trabalho, e contém questões abertas, que são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Esse tipo de questão traz a vantagem de não haver influência das respostas preestabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente, utilizando sua linguagem própria.

O fato de terem sido utilizadas questões abertas, a abordagem da pesquisa foi qualitativa, na qual o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social interpretando-os, segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (TERENCE, 2006).

O público-alvo da pesquisa foram professores da rede pública do município de Palmares do Sul - RS, que atuam nos níveis de educação infantil, séries iniciais e finais. A escolha dos professores se deu através de dois critérios, i) ter acompanhado pelo menos um estagiário de Licenciatura em Informática da Cnec/Osório; ii) estar atuando na escola em que acompanhou o estagiário. Assim, foi possível contar com 5 professores da rede pública de Palmares do Sul para a realização desta pesquisa, sendo 2 de uma mesma escola e outros 3 de escolas diferentes. Os professores participantes da pesquisa não terão seus nomes divulgados, serão identificados como P1, P2, P3, P4 e P5.

O professor P1 leciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Luiz, onde trabalha com crianças do ensino fundamental séries iniciais. Este

professor é graduado em Pedagogia, possui Pós-graduação em Supervisão Escolar, e tem trinta anos de experiência em educação. O professor P2 leciona na Escola Municipal de Educação Infantil Pintando 7, possui graduação em Pedagogia, especialização em Educação Especial e tem experiência de dezessete anos em educação. O professor P3 leciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental Major Cacildo Krebs, é professor do ensino fundamental séries finais, graduado em Licenciatura em Geografia e possui experiência de trinta anos na docência. O professor P4 leciona na Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Albano Alves Pereira, atuando em turmas de ensino fundamental séries finais, possui graduação em Licenciatura em Educação Física, há quinze anos trabalha na área de educação como docente. O professor P5 leciona na Escola Municipal de Ensino Infantil Pintando 7, é graduado Pedagogia e possui experiência de vinte e seis anos como docente.

Análises e Resultados

Aqui apresentamos a análise dos resultados obtidos através da pesquisa realizada com os professores de escolas da rede municipal e da rede estadual, ambas localizada no município de Palmares do Sul - RS.

Os professores receberam o questionário impresso, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e tiveram 7 dias para responder. Após o recolhimento dos questionários respondidos, estes foram analisados a fim de obter respostas à questão problema e atingir o objetivo definido.

A primeira questão, “Como eram suas aulas no laboratório de informática da escola antes de ter um estagiário de informática?”, pretendia verificar como o professor utilizava a tecnologia em suas aulas antes de ter contato com o estagiário de informática. P1 respondeu que “As aulas no laboratório de informática, antes do estagiário chegar eram realizadas para pesquisa de conteúdos trabalhados em aula e para jogos e atividades referentes às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.”. O professor P2

relatou que “Na escola não temos laboratório de informática e sim na biblioteca pública que está a nossa disposição, mas para irmos até ela precisamos de uma professora para nos acompanhar, pois os alunos são de educação infantil. Não temos profissionais suficientes na escola.”. Já o professor P3 declara que “As aulas do laboratório de informática não aconteciam comigo, e pelo que me consta nem mesmo com professores de outras disciplinas. O laboratório existia, com alguns poucos computadores (em torno de seis), o que a princípio não animava devido a não contemplar o número total de alunos, inclusive pelo pouco espaço físico”. A resposta do professor P4 foi “Nós usávamos o laboratório de informática, mais para pesquisa, eu procurava auxiliá-los no que era necessário. Dicas de normas que para alguns era mais difícil.”. Finalmente P5 afirmou que “Não tinham aulas de informática.”

Analisando as respostas, percebe-se que os professores P1 e P4 são os únicos que utilizavam o laboratório de informática nas aulas e que o uso era específico para a realização de pesquisas escolares e para jogarem jogos digitais. O relato do professor P1, dizendo que fazia uso de jogos durante as aulas é interessante, pois o uso de jogos pode trazer muitos benefícios quanto ao desenvolvimento do raciocínio lógico do aluno, e também é vantajoso para o processo de ensino e aprendizagem, como dizem Geller e Silveira (1998). Os jogos digitais, quando utilizados na escola, servem como estímulo, favorecendo a motivação para a aprendizagem dos conteúdos escolares. A interação com os jogos computadorizados mobiliza o interesse dos alunos, promovem o desenvolvimento do raciocínio lógico e a construção do conhecimento de forma prazerosa, a partir de um espaço de interação diferenciado para a atividade dos estudantes. (GELLER & SILVEIRA, 1998). Os professores P2, P3 e P5 não utilizavam tecnologia nas suas aulas antes da atuação do estagiário na escola. Essa constatação vai de encontro à pesquisa intitulada “Só 2% dos professores usam tecnologia” (Todos pela Educação, 2013) que verificou que apenas 2% dos professores brasileiros da

rede pública usam a tecnologia como apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Através da questão 2 “Como você avalia a contribuição das aulas do estagiário de Informática?” se pretendia saber qual a contribuição do estagiário na visão dos professores. Segundo o professor P1 “As aulas do estagiário em informática foram de alta relevância para que conhecêssemos recursos de pesquisa e elaboração de apresentação de trabalhos até então desconhecidos por nós.”. De acordo com o professor P2 “Foi ótima pena que foi por pouco tempo contribuiu bastante na aprendizagem dos alunos.” O professor P3 relatou que “O estagiário, muito dinâmico, despertou o óbvio: a necessidade de reativar o laboratório oportunizando aulas mais dinâmicas e criativas.”. A resposta do professor P4 nos diz “Boas, pois este possuía um conhecimento a mais do que eu, sendo um profissional da área.”, por fim o professor P5 disse “As aulas eram muito boas e criativas.”.

As respostas para esta questão mostram que os professores consideram a atuação do estagiário, futuro profissional Licenciado em Informática, muito importante. Os professores disseram que aprenderam algo novo para poder utilizar com seus alunos e viram a necessidade e importância do uso de tecnologia em sala de aula, o que vai de encontro ao que diz Rodrigues (2013):

Por um lado, o professor ajuda o estagiário na aquisição de experiência e aprendizagem da didática, por outro, o estagiário contribui com o professor mostrando-lhe algumas possibilidades dos diversos recursos do computador que podem ser utilizados na prática pedagógica.

A afirmação dos professores que as aulas ficaram mais dinâmicas, possibilitam ao aluno criar durante o processo de ensino e aprendizagem, da mesma maneira como sustenta Moura (2013):

O uso das novas tecnologias da comunicação e informação representa uma grande inovação na educação, pois propicia o desenvolvimento das produções em colaboração, podendo instigar o espírito investigativo tanto dos alunos quanto dos professores

sendo que estes poderão apropriar-se do uso das tecnologias para mediar os trabalhos dos estudantes, sentindo-se desafiados a buscar condições mais adequadas para o processo de aprendizagem interativo e dinâmico.

A questão 3, “Após o término do estágio, os alunos solicitaram mais aulas com uso de tecnologia?”, permitiu descobrir se os alunos ficaram interessados em continuar tendo aula com o apoio da tecnologia. Os professores foram unânimes em relação a vontade dos alunos em usar tecnologia nas aulas. Todos relataram que os alunos gostaram das aulas dos estagiários, e que gostariam de continuar a aprender sobre tecnologia e utilizá-la em aula. Isso confirma que os alunos ficam mais interessados quando há a tecnologia envolvida no processo de ensino e aprendizagem, como admite também Moura (2013) que diz que o uso da tecnologia melhora em parte o interesse dos alunos.

Foi questionado aos professores, através da questão 4 “Nas aulas que ocorreram após o estágio, os alunos procuraram utilizar o que aprenderam com o estagiário de informática?”, se os alunos faziam uso do que aprenderam durante as aulas do estagiário. As respostas foram as seguintes, o professor P1 disse que “Sim, continuaram aplicando o que aprenderam para enriquecer e elaborar melhor suas pesquisas.” da mesma forma os professores P4 e P5, que responderam respectivamente “A grande maioria sim.” e “Os pais das crianças que não tinham acesso ao computador comentaram muito sobre as aulas e falaram que as crianças queriam mexer em casa no computador em casa. Os outros por já estarem acostumados a acessar gostaram muito pois foi uma novidade.”. Já os professores P2 e P3 relataram que durante suas aulas os alunos não utilizavam computadores, já o professor P3 relata que foi importante, pois fica para as “próximas caminhadas” e afirma que ele próprio passou a utilizar o que aprendeu com o estagiário, o que antes solicitava para alguém fazer.

Estes depoimentos nos levam a pensar como Simão (2007), que diz que o ideal seria que o educador aprendesse a lidar com as tecnologias durante sua

formação inicial, nos cursos de Licenciatura. De acordo com Simão (2007), isso facilitaria a ação dos educadores na prática, no uso desse novo referencial pedagógico, nas atividades práticas, que é importante essa atitude do educador, que é “saber integrar conscientemente o uso do computador na prática pedagógica, transformá-la e torná-la transformadora do processo de ensino e aprendizagem”.

Na questão 5 “Você considera que aprendeu algo sobre uso de tecnologia na escola com a interação com o estagiário de informática? Quais foram os aprendizados?” os professores foram perguntados se consideram que aprenderam algo sobre o uso de tecnologia na escola com a interação com o estagiário, e quais foram os aprendizados. Os professores foram unânimes em responder que Sim. O professor P1 disse que descobriu novos sites e métodos de pesquisa, que tornaram as pesquisas mais ágeis e direcionadas ao conteúdo pesquisado. O professor P3 diz que o principal aprendizado é a firme convicção de que as escolas não podem negligenciar a importância que o uso da tecnologia tem no processo de ensino e aprendizagem, como meio facilitador para um ensino prazeroso e de qualidade. Ele ainda diz que a tecnologia é um suporte que precisa ser aproveitado até porque o processo tecnológico hoje faz parte do cotidiano da maioria das pessoas. Estes resultados vão de encontro ao que diz Valente (1999),

Os professores de disciplinas curriculares devem ter conhecimentos sobre os potenciais educacionais do computador, e serem capazes de alternar corretamente entre conteúdos das atividades propostas por eles para se buscar o ensino aprendizagem de seus alunos.

Os professores P1, P2 e P3 aprenderam com o estagiário de informática, técnicas novas de pesquisa, como passar o conhecimento mais direcionado aos seus alunos usando as ferramentas tecnológicas, e inclusive o professor P3 percebeu o grande alcance que o uso dos computadores para educação pode alcançar nas escolas sendo bem trabalhado. O professor P4 relata que aprendeu durante as aulas mais com a consequente falta de estímulo a continuar usando os computadores acabou esquecendo dos ensinamentos,

já o professor P5 nos conta que aprendeu a usar jogos digitais com seus alunos.

Segundo Bicudo (1999), os processos de comunicação e interatividade são considerados sempre como vantajosos nos processos educativos assistidos pelo computador, ou melhor, que se utilizam deste meio para tal. Os sistemas multimídia são anunciados como interativos, se diz que com os novos programas o usuário deixa de ser um receptor passivo, adquirindo a faculdade de decidir quais informações quer receber a cada momento, uma vez pela não linearidade da constituição das informações nesse tipo material. Assim o processo de ensino aprendido passa a ser mediado não somente pela figura do professor, mas também por outras vias.

A questão 6 “Você começou a utilizar/continuou a utilizar/utilizou mais o laboratório de Informática depois da passagem do estagiário de informática pela escola? Justifique.”, solicitava o relato dos professores a respeito da relação deles com o uso do laboratório de informática após a interação com o estagiário. De acordo com o professor P1 “Todas as turmas da escola já têm horário determinado no laboratório de informática, ampliar não foi possível, mas teve como tornar o tempo que estivéssemos lá, mais organizado e bem aproveitado.”. Já o professor P2 disse que não, porque a biblioteca pública, onde encontra-se o laboratório que pode ser utilizado pela escola, encontra-se fechada. P3 respondeu que: “Não porque após esse período a escola passou por um período de transição na equipe diretiva e pouco pode ser discutido sobre essa questão. A princípio tenho discutido sobre a importância de retomarmos e buscarmos reativar o laboratório. O grande problema é o entrave burocrático e a falta de investimentos necessários.”. O Professor P4 disse: “Só até o final do ano letivo, pois trabalhava a disciplina de seminário. Hoje é muito difícil eu utilizar.”, e P5 relatou que: “Infelizmente nunca mais foi usado, pois a sala de informática que tínhamos acesso era na biblioteca pública e como não tínhamos uma auxiliar que nos ajudasse ficava impossível levá-los.”

Pode-se verificar através das respostas que o P1 nos conta que não pode aumentar o tempo de estadia no laboratório de informática, mas consegue a partir do estágio fazer o tempo ser mais produtivo no período em que está utilizando. O P2 nos relata que por motivos de não ter sala de Informática na sede da escola e a biblioteca pública estar fechada não pode mais usar o espaço da sala de informática com seus alunos. Os professores P3 e P4 declararam que não usaram mais o laboratório de informática por diversos motivos, como não ter laboratório na sede da escola, troca de equipe diretiva e ter alguns trâmites burocráticos para sua utilização e falta de investimentos para se ter máquinas mais adequadas para se trabalhar com os alunos.

Através da questão 7: “Existe alguma metodologia/recurso/tecnologia, que o aluno estagiário utilizou e você hoje usa com seus alunos? Quais?” obteve-se as seguintes respostas, P1 relatou que usa a função de “organizar textos e imagens para ser apresentados no Power point.”. O professor P2 disse: “A metodologia foi o computador que não podemos hoje disponibilizar para eles mas os estagiários desempenharam muito bem seu trabalho.”. P3 respondeu “Não, como já dito o laboratório está desativado. A intenção é que na caminhada que se segue esse quadro venha a mudar, pois é unânime o desejo de docentes e discentes de ter uma escola que ofereça maior dinamismo, associados ao uso dos recursos tecnológicos.”, e P4 e P5 também responderam que não utilizam.

Analisando os resultados, verifica-se que P1 se beneficiou dos recursos apresentados com pelos alunos estagiários como organização de textos e manipulação de imagens com o auxílio da ferramenta Power - Point. O P2 nos conta que a escola não pode disponibilizar o laboratório de informática para os alunos mais que durante a prática eles foram muito bem transmitindo conhecimentos de qualidade para os alunos da escola. Já os demais professores entrevistados não fazem uso contínuo dos aprendizados, passados pelos professores de informática na escola por motivos diversos como, não haver computadores disponíveis a para utilizar na escola, P4 no

relata que não usa os recursos digitais por ser professor de outra área de ensino no caso de educação física e por esse motivo não usa o laboratório de Informática. O P5 simplesmente nos diz que não utiliza os recursos digitais, sem maiores esclarecimentos.

Para a oitava e última questão, “Você gostaria que tivesse um profissional Licenciado em Informática permanente na escola, para dar apoio aos professores no uso de tecnologias em sala de aula?”, obteve-se as seguintes respostas, P1 disse que “Sim, seria importante a presença de um profissional licenciado na escola junto ao corpo docente e discente para organizar e enriquecer a pesquisa e elaboração de trabalhos utilizando o laboratório de informática.” P2 relatou que “Se tivesse laboratórios na escola, seria muito bom ter um licenciado.”, P3 conta que “Com certeza, aliás, esse seria um elo que possibilita o uso pleno das possibilidades que a informática pode oferecer e, a grande verdade, falo por mim e pelo que observo, nós professores não dispomos de conhecimento para fazer o devido uso dessas ferramentas; logo, com o pouco que sabemos não nos atrevemos à utilização desses recursos. O que tenho feito é incentivar os alunos a buscar novas informações, conforme o assunto abordado, na internet que os alunos dispõem.” O professor P4 disse “Sim. Pois é de extrema necessidade um profissional desta área na escola.” e P5 respondeu “Sim, com certeza.”

Em todas as cinco respostas percebe-se claramente que os professores relatam, como seria importante a presença do profissional de Licenciatura em Informática no ambiente escolar, já na questão 3 dizem ainda que ficaria mais prático para os demais professores realizarem trabalhos, com auxílio da informática visto segundo relato existem professores que não se atrevem a usar por falta de conhecimento de recursos tecnológicos. Segundo os autores Moura e Brandão (2006) os professores entrevistados pontuam que apesar dos recursos tecnológicos disponíveis na maioria das escolas, o que falta é uma melhor preparação dos professores, capacitando-os para a utilização das novas tecnologias com a finalidade educacional. Também em relação à

resposta dos professores tem-se a fala de Mercado (1999), que aponta alguns fatores: “resistência provocada pela insegurança, acomodação pessoal e profissional de alguns professores, o medo de danificar equipamentos, as condições socioeconômicas dos professores...”

Considerações finais

A graduação de Licenciatura em Informática visa formar profissionais capacitados a ministrar aulas em escolas com o auxílio da Informática em suas metodologias, buscando sempre agregar caminhos para se chegar à solução de problemas, o licenciado em Informática é um facilitador trazendo e agregando aprendizado por meio de tecnologias em salas de aula.

No período de realização estágio supervisionado os alunos de Licenciatura em Informática, ganham a grande oportunidade ensinar em sala de aula, com a utilização de recursos tecnológicos para alunos escolares, e com essa prática adquirem experiências em suas primeiras vivências como docente.

O objetivo do presente trabalho foi descobrir qual foi a contribuição trazida as escolas com a realização dos estágios supervisionados em Informática, estes objetivos foram alcançados de acordo com os relatos dos professores que estiveram integrados aos estágios realizados pelos alunos de Licenciatura em Informática.

Segundo os professores, os alunos aprenderam a utilizar os recursos tecnológicos para elaboração na construção de trabalhos escolares, após o término dos períodos de estágios os alunos seguiram aplicando nas suas atividades que lhes foi ensinado nas aulas, em suas pesquisas. E inclusive refletiu nos professores, que a partir do aprendizado dos alunos acadêmicos, nos contam que param a tornaram mais ágeis e com isso fazendo seu tempo frente ao computador de mais proveitoso.

Os resultados atingidos foram satisfatórios como podemos verificar com as respostas dos professores entrevistados, que nos contam após os estagiários terem concluídos seus períodos de aulas nas escolas, os alunos pediam para

terem mais aulas com a mesma dinâmica apresentada com os discentes acadêmicos e inclusive os professores das escolas com eles aprenderam a fazer um melhor uso das ferramentas computacionais educacionais.

Os resultados obtidos mostram que os estágios supervisionados são de grande oportunidade aos discentes acadêmicos, que começam enxergar sua futura profissão, sobre uma ótica mais abrangente. A contribuição recebida pela escola dos estagiários foi o método de aprendizagem com a utilização de recursos tecnológicos, buscando uma maior interação do aluno e os conteúdos propostos.

Referências bibliográficas

BARREIRO, I. M. de F., GERBRAN, R. A.. **Prática de Ensino: elemento articulador da formação do professor**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BEZERRA, L. N. M., SILVEIRA, I. F.. **Licenciatura em Computação no Estado de São Paulo: uma Análise Contextualizada e um Estudo de Caso**. In. XXXI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. Natal, 2011. Disponível em:
<<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wei/2011/0026.pdf>>. Acesso em ago. 2016.

BICUDO, M. A. V.; JUNIOR, C. A. da S.. **Formação do Educador: Dever do Estado**, Tarefa da Universidade, Editora Unesp, 1996.

BORSSOI, B. L.. **O Estágio na formação Docente: da teoria à prática, ação-reflexão**. In: 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia. Artigo, Cascavel / PR: Unioeste, 2008. Disponível em:<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>> Acessado em Set. 2016.

Brasil. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001

CONEPE - **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução nº 201/2006 de 21 de Dezembro de 2006. Disponível em: 29 Jul 2016

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes: A Educação Inteligente; Formando Jovens Educadores e Felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextame, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GELLER, Marlise; SILVEIRA, Sidnei Renato. **Estudo e Análise de Jogos Educativos Computadorizados**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia Relatório de Pesquisa. Canoas: ULBRA, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNON, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e Incerteza**. 8º, Cortez Editora, 2000.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior**. 2015. Acesso em 09 de Setembro de 2016, Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

Mercado, L. P. L.. **Formação Docente e Novas Tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasília, Local do Evento; Centro de Convenções Ulysses Guimarães, 1998.

Moura Eliane, Brandão Edemilson. **O Uso das Tecnologias na Modificação da Prática Educativa Escolar**. Revista Científica Fazer. Faculdade Angliana de Erechin e Faculdade Angliana de Tapejara, 2006.

Osório. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática**. (Conselho Nacional de Educação/ Conselho Educação Superior N°136/2012), Osório, volume 3, pág 195, ano 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

Rodrigues, F. B., MILANESI, I. **Informática Educativa: A Interação dos Estagiários do curso de Licenciatura em computação com professores do Ensino Médio**. PAIDEIA; Revista do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, ano 11, n 16. Disponível em <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/2951/1646>>. acessado em 10 Mai 2016.

SANTOS. R. M. R., PINTO. R. P., GODOY. M. G. G. **Perspectivas de Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação Sobre Mercado de Trabalho e Docência**. In SegetSimpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Associação Educacional Dom Bosco, 2015, Págs 15.

SCHNEIDER, K.. R. C., NEZ, E. **Estágio supervisionado no curso de licenciatura em computação: um estudo comparativo nos Campi de Alto Araguaia, Cáceres e Colíder/MT**. In: JORNADA DE PEDAGOGIA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO: acesso e permanência na educação: produção e apropriação do conhecimento,9. Anais..., Cáceres: Unemat, 2010.

SIMÃO, C. I., RIBAS, M. H.. **Informática na Educação: Vantagens e Empecilhos**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v 10, n 1, ano 2007. Disponível em

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/viewFile/1479/1124>. Acessado em mai. 2016.

TAJRA, S. F.. **Informática na Educação; Novas Ferramenta Pedagógicas Na Educação Para o Professor na Atualidade**. Editora Érica, 2012.

TARDIF, M.. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M., LESSARD C.. **O trabalho Docente: Elementos para uma Teoria da Docência como profissão de Interações Humanas**. Petrópolis; Vozes, 2005. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/elsilva72/tardif-o-trabalho-docente-resumido-1>> Acessado em 16/Out de 2016.

TAVARES, N. R. B. A. **História da Informática Educacional no Brasil Observada a Partir de Três Projetos Públicos**. Tese. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2002.

TERENCE, A. C. F., FILHO, E. E.. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais características de método qualitativo**. Fortaleza, 2006. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf. Acesso em abr. 2016.

Todos Pela Educação. **Só 2% dos professores usam tecnologia**. São Paulo, 2013. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/27028/so-2-dos-professores-usam-tecnologia/>. Acesso em jun. 2016.

VALENTE, J. A. **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. 1º Edição, Campinas SP, NIED 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos**. Bookman editora, 2015.